

Quirino, o vaqueiro do rei.

(Retirado de *Contos de Exemplo*¹, de Luís da Câmara Cascudo)

Era uma vez um Rei que possuía muitas fazendas de gado entregues a vaqueiros de confiança. Uma das melhores propriedades era confiada ao Quirino, que tinha fama de não mentir. O Rei vivia gabando o vaqueiro, apontando-o como modelo de veracidade. Essa opinião despertava inveja entre os fidalgos e um deles, rico e poderoso, resolveu acabar com a celebridade moral de Quirino, vaqueiro do Rei.

Na fazenda de que Quirino se encarregava, o orgulho do Rei era um boi barroso, bonito como não havia outro. Cada ano o vaqueiro ia até a casa do Rei prestar contas.

Chegava, riscando o cavalo e dizia por aqui assim:

– Pronto, meu amo! Aqui está Quirino, Vaqueiro do Rei!

O Rei perguntava:

– Como vai, Quirino?

– Com a graça de Deus e o favor do meu amo!

– A obrigação?

– Em paz e a salvamento.

– As vacas?

– Umas gordas e outras magras.

– O boi barroso?

– Vai forte, valente e mimoso!

O fidalgo disse ao Rei que Quirino era capaz de mentir. O Rei repeliu a ideia.

– Vamos apostar, Majestade?

– Pois vamos! Dez fazendas de gado, cem touros escavadores e duzentas vacas leiteiras com os chifres dourados?

– Está apostado!

O fidalgo tinha uma filha muito bonita, chamada Rosa. Chamou a moça e contou a aposta. Por dinheiro Quirino não peca. Com ameaça, Quirino não peca. Abaixo de Deus, a mulher pode com tudo que tem fôlego.

Rosa se vestiu como uma mulher do povo e foi até a fazenda onde estava o boi barroso. Encontrou Quirino e conversou com ele, fazendo tanto trejeito, dando tanta volta no corpo que o vaqueiro ficou alvoroçado e se apaixonou por ela.

Ficaram muitos meses vivendo juntos, andando para lá e para cá, no serviço do campo. Numa manhã Rosa disse:

- Quirino, você gosta de mim?
- Como demais...
- Quer bem ao seu filhinho que vai nascer?
- Mais do que a luz do dia!
- Pois se não quiser que seu filho morra, mate o boi barroso que eu quero comer o fígado bem assadinho...

Quirino ficou assombrado mas obedeceu. Matou o boi barroso e a mulher comeu o fígado assado.

Dias depois era o tempo de o vaqueiro ir até a presença do Rei. Rosa mandou dizer ao seu Pai que o boi barroso fora morto.

Quirino vestiu a véstia de couro, perneiras, gibão, guarda-peito, calçou o guante, pôs o chapéu na cabeça, passou o barbicacho, montou no cavalo de confiança e galopou para a casa do Rei.

Foi viajando e pensando. Finalmente avistou o palácio e parou o cavalo. Que ia dizer ao Rei: Era melhor preparar a conversa. Deu de rédeas, andou uns passos, riscou o cavalo e disse:

- Chego e digo assim: "Pronto senhor meu amo! Aqui está Quirino, Vaqueiro do Rei" - Ele diz: "Como vai, Quirino?" - Eu respondo: "Com a graça de Deus e o favor do meu amo!" "A obrigação?" "Em paz e a salvamento!" "As vacas?" "Umas gordas e outras magras!" "E o boi barroso?" - Eu faço que estou triste e digo -

“Saiba el-rei meu senhor que o boi barroso saltou um serrote e quebrou o pescoço...”

Interrompendo-se, falava, alto, indignado:

– Isto não é palavra de Quirino, Vaqueiro do Rei!

E, chega não chega no pátio do palácio do Rei, Quirino resolveu a questão. Pulou do cavalo, amarrou-o, subiu as escadas, pediu para falar ao Rei. Entrou na sala e o Rei estava com o dito fidalgo que fizera a aposta, todo satisfeito, certo de ganhar.

– Pronto, meu amo!

– Como vai, Quirino?

– Com a graça de Deus e o favor do meu amo!

– A obrigação?

– Em paz e a salvamento!

– As vacas?

– Umas magras e outras gordas?

– E o boi barroso?

– Saiba o senhor meu amo que o boi barroso deu o fígado para o meu filhinho não morrer!

– Que história é essa, Quirino?

Quirino contou toda a história e, quando terminou, disse:

– Assim é que fala Quirino, Vaqueiro do Rei!

O fidalgo ficou preto de vergonha. O Rei findou dizendo:

– Quirino, Vaqueiro do Rei, o que eu ganhei na aposta com esse amigo é o dote para casares com a mãe do teu filhinho...

O que estava feito, estava feito. Quirino casou com Rosa e foram felizes como Deus com os Anjos.

Obs: *Esta é a variante norte-rio-grandense do Boi Leição. Outras versões são o Boi Cardil e Rabil em Portugal e Boi Barroso na Espanha.*

¹ *Contos de exemplo* reúne quatorze, entre tantas histórias, que Luís da Câmara Cascudo pesquisou e registrou durante suas viagens pelo Brasil. São histórias populares carregadas de sabedoria, entre elas estão: Seis aventuras de Pedro Malazarte, O mendigo rico, A história do papagaio, Os quatro ladrões, Joãozinho e Maria, e Quirino, vaqueiro do rei. A leitura desta obra possibilita conhecer um pouco da nossa cultura popular, formas de expressão, crenças e valores.

<https://leiturasdiversas.wordpress.com/2017/10/11/quirino-vaqueiro-do-rei-luis-da-camara-cascudo/> Acesso em 27 de agosto de 2018.